INFERTILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS: SCOPING REVIEW

Andressa Laryssa Balbino (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcela Demitto Furtado (Orientador). E-mail: ra122541@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde / Enfermagem em saúde pública
Palavras-chave: infertilidade; atenção primária à saúde; profissionais de saúde.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo mapear as evidências científicas relacionadas à perspectiva dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a infertilidade. Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e orientada pelo checklist PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas em novembro de 2025 nas bases Web of Science, ScienceDirect, PubMed, LILACS, Scopus, CINAHL, SciELO, Cochrane Library e MedRxiv. Foram incluídos 13 estudos publicados entre 2002 e 2025, desenvolvidos em oito países. Os achados foram organizados em quatro categorias temáticas: conhecimentos, percepções e atitudes dos profissionais; barreiras para o manejo da infertilidade; estratégias para qualificar a assistência; e organização dos serviços e acesso ao cuidado. Os resultados evidenciaram lacunas de conhecimento, insegurança na condução clínica, ausência de protocolos e limitações estruturais. Em contrapartida, a educação permanente, a implementação de diretrizes clínicas e a organização dos fluxos assistenciais foram identificadas como estratégias para fortalecer a assistência. Conclui-se que a qualificação do cuidado à infertilidade na APS depende da integração entre capacitação profissional, organização da rede de atenção e fortalecimento das políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A infertilidade é uma doença do sistema reprodutor caracterizada pela incapacidade de estabelecer uma gestação após 12 meses de relações sexuais regulares e desprotegidas. Além das repercussões biológicas, pode ocasionar impactos emocionais, sociais e econômicos, afetando a qualidade de vida das pessoas e constituindo importante problema de saúde pública. Estima-se que aproximadamente 17,5% da população adulta mundial vivencie dificuldades relacionadas à infertilidade (WHO, 2023).

Por apresentar causas multifatoriais, a infertilidade requer abordagem integral, na qual a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel importante na promoção da saúde reprodutiva, identificação de fatores de risco, aconselhamento, investigação inicial e encaminhamento. Entretanto, limitações no conhecimento profissional, ausência de protocolos e recursos insuficientes podem dificultar esse

cuidado (Brasil, 2002). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo mapear as evidências científicas sobre a perspectiva de profissionais da APS acerca da infertilidade, identificando conhecimentos, percepções, práticas, barreiras e estratégias relacionadas ao seu manejo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e orientada pelo PRISMA-ScR (Peters et al., 2020; Tricco et al., 2018). A estratégia de busca foi estruturada pelo acrônimo PCC, considerando como População os profissionais de saúde, como Conceito a infertilidade e como Contexto a Atenção Primária à Saúde. A questão norteadora foi: “Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a perspectiva de profissionais de saúde da Atenção Primária sobre a infertilidade?”.

As buscas foram realizadas em novembro de 2025 nas bases Web of Science, ScienceDirect, PubMed/MEDLINE, LILACS, Scopus, CINAHL, SciELO, Cochrane Library e MedRxiv, utilizando descritores DeCS e MeSH e palavras-chave relacionadas à APS, profissionais de saúde, infertilidade e percepção profissional, combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos estudos em qualquer idioma e sem restrição temporal, sendo excluídos cartas ao editor, resumos, anais de eventos e estudos sem texto completo. O gerenciamento das referências e a triagem foram realizados no Rayyan®.

A seleção e extração dos dados foram realizadas por dois revisores independentes, com terceiro revisor em caso de divergências. Os dados foram organizados em quadros e submetidos à análise temática. Também foi realizada busca manual nas referências dos estudos incluídos. O protocolo foi registrado na Open Science Framework (OSF), sob o nº 10.17605/OSF.IO/F3SBD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados identificou 1.132 registros. Após a remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, oito estudos foram incluídos, sendo acrescentados cinco identificados por busca manual nas referências, totalizando 13 estudos. As publicações ocorreram entre 2002 e 2025, provenientes do Brasil (4), Austrália (2), Reino Unido (2), Turquia (1), Marrocos (1), México (1), Portugal (1) e Kuwait (1). Predominaram estudos quantitativos transversais (5) e qualitativos (3), com participação principalmente de médicos e enfermeiros da APS.

A análise temática resultou em quatro categorias: Conhecimentos, percepções e atitudes dos profissionais; Barreiras e desafios para o manejo da infertilidade na APS; Estratégias para qualificar a assistência; e Organização dos serviços e acesso ao cuidado.

1. Conhecimentos, percepções e atitudes: foram identificadas lacunas de conhecimento e insegurança quanto à investigação e ao manejo inicial. Na Turquia, entre 748 médicos, apenas 28,7% consideraram adequada a avaliação da infertilidade na APS (Hassa et al., 2005). Entre enfermeiros brasileiros e australianos

também foram observadas limitações no conhecimento sobre fatores relacionados à fertilidade e possibilidades de atuação profissional.

2. Barreiras e desafios: destacaram-se falta de conhecimento, ausência de protocolos, insuficiência de recursos, dificuldades de comunicação com especialistas e indefinição das responsabilidades da APS. No Marrocos, entre 325 médicos, 44,3% não consideravam a infertilidade uma atribuição da APS e a maioria não realizava investigação dos casais inférteis (El Adlani; Benksim; Cherkaoui, 2025). Também foram identificadas dificuldades relacionadas à disponibilidade de exames e tratamentos.

3. Estratégias para qualificar a assistência: os estudos apontaram a educação permanente, protocolos clínicos, definição de fluxos e ampliação do acesso a exames como estratégias para fortalecer a atuação da APS. O acesso à histerossalpingografia foi destacado como possibilidade de agilizar a investigação e os encaminhamentos.

4. Organização dos serviços e acesso: embora a APS seja reconhecida como espaço para acolhimento, investigação inicial e encaminhamento, persistem dificuldades na articulação com a atenção especializada, desigualdades na oferta de tratamentos, limitações de recursos e longos períodos de espera. Assim, a integração entre os níveis de atenção e a definição de fluxos assistenciais mostram-se fundamentais para garantir maior continuidade do cuidado.

De modo geral, os resultados evidenciam que o manejo da infertilidade na APS é condicionado tanto por fragilidades profissionais quanto por limitações estruturais e organizacionais, reforçando a necessidade de qualificação dos profissionais e fortalecimento da rede de atenção à saúde reprodutiva.

CONCLUSÕES

A revisão evidenciou que, embora a Atenção Primária à Saúde desempenhe papel estratégico no cuidado à infertilidade, persistem fragilidades relacionadas ao conhecimento e à segurança dos profissionais, à ausência de protocolos, às limitações estruturais e à articulação com os serviços especializados. Esses fatores podem dificultar a investigação inicial, o encaminhamento e a continuidade do cuidado aos usuários.

Nesse sentido, a educação permanente, a definição de protocolos e fluxos assistenciais e a ampliação do acesso a exames e serviços especializados são estratégias importantes para qualificar a assistência. A escassez de estudos nacionais também reforça a necessidade de novas pesquisas que considerem as especificidades do SUS e contribuam para o fortalecimento da APS no cuidado à saúde reprodutiva.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro e institucional ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em planejamento familiar:** manual técnico. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf. Acesso em: 18 ago. 2026.

EL ADLANI, S.; BENKSIM, A.; CHERKAOUI, M. Management of infertility among primary health care physicians in Morocco: a cross-sectional study. **Pan African Medical Journal**, v. 50, p. 12, 2025. Disponível em: https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/50/12/full/. Acesso em: 18 ago. 2026.

HASSA, H. et al. Attitudes to and management of fertility among primary health care physicians in Turkey: an epidemiological study. **BMC Public Health**, v. 5, p. 33, 2005. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/1471-2458-5-33. Acesso em: 18 ago. 2026.

PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2020.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infertility**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infertility. Acesso em: 18 ago. 2026.